

Ata da Decima Reunião Extraordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia trinta de março do ano em curso.

No dezesseis horas do dia trinta de março, do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), sob a presidência do Vereador Jânio dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Vereadores: Waldemar Rodrigues de Souza e Adailton Pinto de Andrade, reuniram-se extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo São João. Além disso, não compareceram a chamada nominal os seguintes Vereadores: Aguiar Silva da Rocha, Giron Berra de Azevedo, Bemildo Neto, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Azevedo dos Santos, Denner Jardim, Felix da Costa Gomes, José Inácio Elias, Joaquim Pacheco Filho, Marcos Valério Carneiro Sant'anna, Orlando da Silva Pereira, Inamar Sampaio da Silva, Salgado Santos Silva e William Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. Não havendo Ata confeccionada para ser lida, bem como o Poderes Impositos, o Senhor Presidente, transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foi aprovado o Projeto de Lei nº 20/89, contendo Mensagem Executiva nº 14/89. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, encerrou a presente reunião em nome de Deus. E, para constar, mandou que se lavrasse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plenária, aprovada, será promulgada, para que produza os seus efeitos legais.

Guilherme
Neto
Presidente

Ata da Decima Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário do ano de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia quatro de abril do ano em curso.

No dezesseis horas do dia quatro de abril do

amo de mil e novecentos e oitenta e nove (1989), pela presidência do Senador Jânio dos Santos Mendes e, com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores Waldemar Rodrigues de Macedo e Adalton Pinto de Andrade, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após deveses, responderam a chamada nominal os seguintes senadores: Geyr Silva do Rocha, Aires Berra de Figueiredo, Bemildo Neto, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, Denison Jardim, Félix da Costa Gomes, Jané Isaac Elias, Janêmio Pacheco Filho, Marcos Valério Corrêa Lamit'anna, Orlando da Silva Pereira, Omar Sampaio da Silva, Alfredo dos Santos Silva e Waldemar Monteiro. Havendo número regimental, e Senhor Presidente, declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da última reunião Ordinária e Ata da Primeira Reunião Extraordinária, realizadas no dia trinta de março de ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do Expediente que consta do seguinte: Requerimento nº 4089, de autoria do Senador Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, dispõe sobre envio de Expediente ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, pedindo especial atenção ao Sloganama a ele encaminhado pela Associação de moradores urbanos e rurais de Botafogo, Requerimento nº 69188, do mesmo autor, dispõe sobre pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, Indicação nº 46189, do Senador edil Félix da Costa Gomes, solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, iluminação pública para o trecho compreendido entre os Km "0 e "1" da Estrada José Bento Ribeiro Santos, 3º Distrito, Indicação nº 50189, do Senador edil Bemildo Neto, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, caminho para coleta de lixo nas localidades de "Cam Bracab" - Macanguinhos e Jenibá, 3º Distrito, Indicação nº 51189, do mesmo autor, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, construção de um Mercado de Peixe em Rúgias, Indicação nº 52189, do mesmo Senador, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, unidade móvel de saúde para o atendimento às pessoas do Bairro Jardim Peró, Indicação nº 53189, do mesmo edil, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, Posto de Salva Vida, na Praia de Jenibá - Macanguinhos, 3º Distrito, Indicação nº 54189, do mesmo autor, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, Projeto que vise a construção de uma Praça em frente ao Centro Comunitário, localizada em "Cam Bracab" 3º Distrito, Indicação nº 55189, de autoria do Senador Félix da Costa Gomes,

política ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, iluminação pública para a Rua César Augusto de São Lourenço, localizada no Centro da cidade. Indicação nº 55189, de autoria do Vereador Felix da Costa Gomes, política ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, saneamento para o vale do Rio Bragança, e construção de pontes para a travessia sobre o mesmo, Indicação nº 56189, do mesmo autor, política ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, iluminação pública para a Rua César Augusto de São Lourenço, localizada no Centro de Bugios, 3º Distrito e Indicação nº 57189, do lavra do Vereador Jerônimo Pacheco Filho, política ao Senhor Prefeito Municipal, arborização para o Bairro Jardim Caicara, 1º Distrito. Terminada a leitura do expediente, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao pagamento dedicado aos Senhores Inscritos. Foi um da tribuna o Vereador Edilton Pinto de Andrade, iniciando seu discurso, disse que pela primeira vez ocupou a tribuna da Casa, e em condições que não desejava, pois estava muito triste por verificar que quarenta a cinquenta por cento do Secretariado do Prefeito Ivo Saldanha, provava ser incapaz para o desempenho de suas funções. O requerente disse que ainda acreditava no Governo do Prefeito Ivo Saldanha, que pregava uma administração junto com o povo, mas que alguns Secretários não partilhavam dos mesmos ideais. Lembrava o triste final do Governo Alair Corrêa, seu amigo particular, mas que deixara a máquina administrativa por conta dos Secretários e que o resultado todos conheciam, aduzindo que o Prefeito Ivo Saldanha ainda tinha muito tempo para reconsiderar quanto aos integrantes do seu "staff", que repetiu, dava provas cabais de incompetência. Disse que não criticava o Governo Ivo Saldanha, mas sim seu Secretariado que sequer tinha competência para atender ao povo e muito menos ao Vereador, não admitindo tais fatos, pois fora eleito pelo povo e não por Secretários que jamais haviam subido ao palanque ou participado da campanha política, estando assim distantes dos verdadeiros anseios da comunidade. Enfatizou ainda, que afirmava ao Prefeito Ivo Saldanha que venia fiel, desde que não acontecessem fatos desagradáveis, e mais demonstraria seu descontentamento da Tribuna da Casa, e até mesmo esclarecendo a população com um carro de som pelas ruas de Cabo Frio. Dirigindo-se ao Presidente João Mendes, disse que o mesmo estava um tanto ou quanto afastado, precisando haver maior diálogo com os Vereadores, pois sobretudo desejava o unân-

para um trabalho multiplicador de voluções para Cabo São e que para tal todos haviam sido elitos, e que em tempo algum ocuparia a Tribuna para falar de Governos anteriores, pois fundamental era o perseguimento de Cabo São após Janeiro de 1989, mas que em respeito ao povo, criticaria quando a administração não correspondesse às suas melhores expectativas, encerrando a seguir sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o Senador Waldir Rodrigues de Foz de Iguaçu, disse de sua satisfação ao ouvir o discurso do Senador Adilton Pinto de Umuarama, que com promissuramento correto desferia comentários de que a Bancada do P.F.B era importante, e que assim sendo estava certo de que a contribuição do Senador Senador seria irradiadora para a reevolução do tal quadro. Seguiu a seguir, e que presenciara naquele dia no mudo de amor, quando o Doutor Ivo Saldanha, lançava a pedra fundamental de uma nova concepção administrativa, transparente e identificada com as grandes questões do Município, mas, que, no mérito do Brasil, disse que embora fosse um dos que mais acreditava no atual governo, considerou ser prematuros elogios mais profundos, preferindo aguardar um pouco mais. Adiante, disse que não poderia deixar de registrar o seu protesto contra a Diretora do CRIAM, Senhora, ou Senhoraita (disse não a conhecer) pois embora tendo marcado uma entrevista com a mesma, ao chegar naquela instituição aguardando durante quarenta e cinco minutos, não fora recebido. Disse também, que via no CRIAM, criancas dormindo no chão, e que evidentemente não era volutar, visto os objetivos daquela obra, da mesma forma como deveria registrar que a Diretora fora recomendada ao Prefeito Ivo Saldanha por ser competente e preparada, aduzindo que, poderia até ser competente, mas de forma alguma preparada, visto não respeitar sua condição de autoridade, inventido no mandato de Senador, e que exigia respeito a tal condição, enfatizando seu repúdio a atitude da Diretora do CRIAM em Cabo São. Abordou a seguir a questão do transporte gratuito para o dono, uma conquista, imitada da Constituição Brasileira, lamentando que divergências internas impediram a sua plena implantação no Município tudo porque a Salmeira não estava aceitando o cartão emitido pela Prefeitura, alegando que os mesmos tinham que ser expedidos pelo Sindicato dos Rodoviários. Disse que naquela tarde, iria entrar com Requerimento de Impedimento, a respeito, mas por exigência da Secretaria de Plânio, fora

impedido, e ainda, que embora aceitando estaria vigilante, pois no curso
proponção houve aceita pela Secretaria, doze horas e um minuto, teriam
nênicos problemas com ele e que assim sendo tivemos cuidado com o de-
reador Waldemar Rodrigues de Souza, mas que na próxima quinta fei-
ra entraria com Requerimento dirigido ao Sindicato dos Rodoviários, inda-
gando o nome da pessoa que assinava as carteiras, pois segundo infor-
mações (exibiu uma carteira) e contatou a ponto era mandado com funcio-
nário pelo Salmeiro e assinado por funcionário ~~de~~ mesmo, não admitindo
absim de respeito com os idãos, e que se a culpa também fosse da Presi-
tuna, teria também que se falar com o Vereador Waldemar Rodrigues de Souza.
Protestou também contra vagabundo de lixo localizada no final do Qu-
inda Ferreira e Souza, solicitando providências e Administração Municipal.
A seguir registrou a reabertura do Estádio Nemezio Corrêa, com o par-
tido entre Cabofreixo e Porto Alegre, desmentindo assim comentários mal-
dosos de que aquele Estádio jamais seria reaberto, afirmando que o Pre-
feito Ivo Saldanha daria todo apoio no aspecto no Município, profissional-
ou amador, enfatizando que o Prefeito ainda estava afastado dos seus
pensamentos, muito embora não tivesse também criticando a Secretaria
de Esportes, e que aguardava uma ação mais objetiva da Secretaria, que
até então poderia ser como amador, pendurada no fígado de adminis-
tração Municipal, encerrando sua fala. Em seguida, ocupou a tribuna o
Vereador Carlos Roberto Silva, iniciando sua fala, disse que na qual ma-
nhã tivera a oportunidade de ver nos a copa do futebol, o Prefeito Ivo
Saldanha, após mais de três meses afastado do local, e em oportunidade
que era seu dever registrar com alegria, pois como fora amplamente anun-
ciado, a Prefeitura realizava as primeiras comemorações públicas com a
transparência que todos esperam, e que atas de tal alcance só poderiam me-
recer elogios. Continuando, disse lamentar que o Prefeito tivesse anuncia-
do, a Prefeitura disse anunciado também a desapropriação de área per-
tencente a Auto Viação Salmeira, a pretexto de abrir uma anteriormente
existente, e desapropriada por lei Municipal, sendo objeto de permissão com a
Empireira, que no local implantar um pátio de manobras e estacionamento
de ônibus. Disse que não via no Decreto desapropriatório, nenhum ge-
to de grandeza, e nada que viesse de encontro aos anseios do povo, pois a
sua em questão não levava a lugar nenhum, amtevendo por raciocínio lógi-

ce apenas retaliação e perseguição contra o Empreza. Prorroga-se
 disse que o Salmeira era uma empresa modelar, com uma frota de ô-
 nibus, com cerca de oitenta por cento "zero quilômetro", e ainda, que
 que o Município deveria fazer em finalizar adequadamente os
 serviços prestados, pois era tal comportamento exposto pelos usuá-
 rios. Disse que não entendia o porquê de tanta perseguição por par-
 te do Prefeito Ivo Saldanha, um homem que em campanha pregava o
 amor, que todos se estivessem internamente, e que agora, ao invés de
 praticar o que pregava, inventa advenidamente através de Secretos
 e também, desapropriando área da Auto viação 1001, que como inven-
 tivamente pretendia construir uma grande garagem no Município e
 que tais fatos apenas denotavam novos inventivos em Cabo
 Frio. Registrou o requer, liberação de Rúpia dirigida ao Prefeito Ivo Sal-
 danha, pela desapropriação de área da Auto viação Salmeira, o que exigia
 de todos pelo menos uma reflexão, que se preocupassem com tal fato,
 aduzindo que sua proposição seria apreciada em próximo reunião. Pro-
 ceceu a leitura de texto do seu Requerimento com o seguinte teor: O
 serviço público do Município de Cabo Frio, foi surpreendida com a
 publicação de Decreto do Poder Executivo Municipal, de 31 de março
 e publicado no Jornal "O Fato" no dia 06 de março de corrente. Ao
 analisar tal administrativo, o Senhor Prefeito Municipal simplesmente
 desapropriou uma área integrante do patrimônio da Auto viação Sa-
 lmeira, a pretexto de abrir uma rua na localidade denominada QUINAN.
 Devemos destacar o fato de que a referida área foi desapropriada por
 lei Municipal nº 348/84, e o decreto executivo, hierarquicamente infe-
 rior a lei. Não nos move entretanto discutir os aspectos legais, o
 preocupa o que nos parece ser uma retaliação contra a Auto viação
 Salmeira, nos preocupa sentir que o Senhor Prefeito abusa o poder
 multiplicador da economia de mercado através da competição. Onde
 estão os concorrentes, onde o mesmo corrente é eficaz para sus-
 tentar uma empresa concorrente de serviço público há quase nove
 meses no Município. Animo, existe nesta proposição qualquer moti-
 vação política. Vivemos a normalidade democrática, em novembro
 iremos eleger o novo Presidente após longo período de ausência, e que
 o eleitor que ilumina o nosso país, seja realmente o da liberdade.

Que o Prefeito de Cabo São também se illuminado, pois parece enque-
cer, estamos tratando de uma população que tem direito a um padrão
bênio de honríficos públicos. Com tal Decreto, infelizmente, o Senhor Pre-
feito Municipal nos coloca frente a frente com outra realidade. Parece que
vivemos em tempos de Paz. Mas, o que é a Paz? - Será pômente a au-
sência da guerra, das revoluções, do sangue derramado. Paz, é alguma
transcedental, que significa a libertação do ser humano de todas as
formas de agonia. Não apenas a Salmeira foi atingida, mas cerca
de 530 funcionários, ou dependentes, vivendo a incerteza quanto ao fu-
turo da Empresa onde trabalham. Simulizando, disse que se o Prefeito
Ivo Saldamha continuasse com tais desideratos por cento e mais do a-
mor, seria conhecido como o muno do ódio, da vingança e outros ven-
tamentos menos nobres, mas cabia aos Vereadores imitarem junto ao
Prefeito que reavaliasse o decreto, que voltasse atrás, e que assim rendo
mereceria o seu aplauso, mo que emcendeu seu discurso. Em seguida oc-
pou a tribuna o Vereador Félix do Costa Gomes, iniciando sua fala, abor-
dou os discursos dos Vereadores Waldmir Rodrigues de Sácerda e Adal-
ton Pinto de Andrade, afirmando que brevemente suas peticções re-
niam atendidas, da mesma forma como ocorrera como digno Vereador
Simão Mota, que criticando a Administração Municipal fora de imedia-
to atendido e não mais ocupando a Tribuna para suas justas críticas.
Disse lamentar não ter a mesma sorte, pois no dia 12 de março denun-
ciara da Tribuna a ocupação da Ilha Feia no litoral de Búzios, e que mo
decorrer dos dias nenhuma medida havia sido adotada, mas requirava
que surpresendentemente, após longo tempo, alguém lhe informara que es-
tava acontecendo o que toda comunidade aguardava, ou seja, a debativa-
ção de barraco ou do restaurante construído na Ilha Feia, lamentando
apenas que a iniciativa do Prefeito só ocorrera depois que tomara conte-
cimento de que o grande empresário Humberto Mediano, tinha em seu po-
der um documento de concessão por cinquenta anos, dado pelo então Co-
verno do Prefeito Olavo Correia. Arreventou ven de se lamentar, Búzios
não ter os mesmos privilégios da Cabo São, lamentar que Búzios não
fosse alcançado pelas mesmas desapropriações, tão rápida como ocor-
rera com a Auto Viação Salmeira. Disse lamentar também que o Prefeito
Ivo Saldamha não praticasse o que pregava, pois quando afirmava que o

homem tinha que viver, aprender a conviver harmonicamente com a natureza, permitia que um empresário, dono da Fazenda das Rocas, devolvesse o meio ambiente em Búzios, e ainda, que também a Ponta do Pau Sítio, motivo de suas denúncias no Tribuna, estava sendo objeto de edificações, nem que nenhuma providência fosse adotada, e que o grande culpado era o falecido Governo do senhor Olavo Correia, com graves conseqüências para o 3º Distrito. Disse que infelizmente pelos fatos ocorridos, o senhor Ivo Saldanha no que dizia respeito ao 3º Distrito era o continuador da obra destruída de do senhor Olavo Correia, pedindo que o País se manifestasse junto ao senhor Prefeito Ivo Saldanha pois com manobras para fugir a responsabilidade afirmava o senhor Prefeito que a questão do meio ambiente era da alçada da FEEMA, e que era profundamente lamentável. Disse que as iniciativas do Prefeito Ivo Saldanha apenas atingiam Cabo Frio, no que considerava ser de prerrogativa do interesse público mas que não atingiam Búzios, paracomdo até que o 3º Distrito já estivesse emancipado, afirmando que convocaria a comunidade de Vilaçaõ de Búzios para uma tomada de posição pois era inadmíssivel que o meio ambiente do local fosse comprometido nem que nenhuma reação fosse manifestada. Comentando sobre notícia divulgada no Jornal do Brasil, sobre a construção da Praça do Povo do Povo Abor-tuário da Corrupção, disse que os primeiros documentos a serem queimados eram os que davam direito a exploração de Ilha Rasa, entre outros áreas que já estavam comprometidas, encenou sua fala dizendo, dirigindo-se ao líder do Governo Vereador José Oscar Elias, que as comunidades de Búzios, Rasa Abomgumhos, Jaco fora, gostariam de se fazer presentes na Praça do Povo e aplaudirem a queima dos documentos já anulados em sua fala. De imediato, ocupou a tribuna o vereador Wilmar Abenteiro, iniciando sua fala, disse que a exemplo de outros vereadores de Vilaçaõ, ele sentia constrangido em ocupar a tribuna e criticar o Prefeito Ivo Saldanha, isto porque os próprios vereadores do P.E.S. se encarregavam de negatizar suas críticas ao Governo, principalmente a alguns secretários e integrantes de escalões inferiores. Disse que o grande culpado era o Prefeito, pois ao invés de compor seu secretariado com pessoas identificadas com o município, preferiu nomear estranhos, pessoas que nada tinham a ver com Cabo Frio, e que assim sendo os conflitos eram inevitáveis, 2º.

veio harmonizar excessos no Secretariado, e que não diminuiu o fato
do Governo estar deixando o decair, mas que sobretudo tais Secretários,
desconhecidos, que não haviam participado da campanha, deviam respei-
tar Vereadores que a par de grande esforço e sacrifício haviam ajudado o
Dr. Ivo Saldanha a Prefeitura de Cabo Frio, e mais, que nenhum Secretário
do Prefeito tinha prestígio político, concluindo que os Vereadores do P.F. to-
viam sido traídos como tróia fora a população cabofriense, e que pedia
a Deus que o Prefeito realmente se fizesse presente materialmente, não
apenas em espírito, pois o Município já não suportava mais a ausência
literal do Dr. Ivo Saldanha. Em aparte, o Senador Waldemar Rodrigues de
Bacenda disse que as críticas dos Vereadores do P.F., representavam a li-
berdade de ação, com objetivo construtivo, o que não ocorria no Governo an-
terior quando os Vereadores eram nublados ao Executivo. Disse em res-
posta o orador, que nublar no Tribuna e criticar encalçações inferiores na ver-
dade constituíam uma fuga as responsabilidades, visto que o grande
responsável era o Prefeito Ivo Saldanha, sempre protegido por Vereadores do
P.F., e que era muito fácil tecer críticas quanto a funcionários. Abordan-
do a seguir a notícia do Jornal do Brasil, já comentada pelo Vereador
Felix do Costa Gomes, disse que o Prefeito iria construir o Palácio da Re-
sumência, a Tribuna do Povo, o Museu da Inampanência, a Beça Bendita,
Capela Eucumimica e a Pina Abenturária da Corrupção, pedindo a atenção
de todos, pois o custo alcançava cem mil cruzados novos, e mais, o que o
deixava realmente preocupado é que parecia que tais obras veniam fi-
nanciadas pela cadeia de portos de Canolima. Itaipava, tendo a imprensa
nada engano enfatizou, que o Município estava diante do problema de
um país que devia a todo mundo, e que era só transformar o Prefeito
Ivo Saldanha em Vermelho da Sanga que todos os problemas da Ma-
rão veniam resolvidos, até mesmo porque segundo o Jornal do Brasil,
o Prefeito conseguia máquinas penadas para trabalhar por quinze
dias sem nada pagar, conseguia financiamentos do Banco de Canolima
para construir e que para levar a que, pois se o Prefeito tivesse realmen-
te imaginação e quizesse governar com verdade aplicava recursos em
Jardim Esperança, Boca do Mato e na Jacaré, onde o município era abso-
luto, mas não preferia alimentar seu ego e tentar imortalizar sua figu-
ra, e não sua administração. Terminou quanto havia sido ganto em

de tempo e espaço da área que seria o núcleo o complexo do município, quando outras realidades prioritárias eram relegadas o segundo plano. Em aparte, disse o Vereador Waldemar fazendo dizer que em Jardim Esperança estava sendo construído um Colégio de 1º Grau, implantação de fábrica de mamiferas e Delegacia de Polícia. Aguardando o aparte, lembrou que a fábrica de mamiferas havia custado ao Município cinquenta e oito milhões de cruzados, pagos a vista e sem concessão pública, e que realmente Jardim Esperança estava com sua Rua principal incompleta, indagando como era possível que o Município ficasse omissa. Disse estar encantado com a disposição do Prefeito em fazer desapropriações, quando todos sabiam que o Decreto não tinha amparo legal quando o dinheiro era depositado, e tinha tomado conhecimento de algumas desapropriações em áreas móveis do Município, nem que fosse levado em conta o interesse público, mas entendendo a desapropriação de área já desapropriada por lei Municipal, pelo simples fato de querer dizer que iria restabelecer uma rua, quando nem mesmo em dia estava o pagamento dos funcionários, e mais, quando o Prefeito se recusava a remeter para a Câmara os balancetes de Administração de acordo com a lei. Disse que lançava um desafio, porque o Prefeito não mandava os balancetes por simples razão, isto porque usava recursos do Município sem ter empenho do exercício anterior, e ainda, gostaria de saber qual seria o motivo usado para fechar o balancete de fevereiro. Respondendo o aparte da Vereador Waldemar Fincenda, que justificava as desapropriações lidando interesse público, disse que não era contra as desapropriações, mas não queria deixar de pagar ao trabalhador, utilizava os recursos de maneira aleatória e depois fazendo jogo de cama colocando trezentos ganhos na Câmara para proporcionar o Vereador, e porque enfatizou, porque não remete os balancetes de acordo com a lei, mas mandava porque havia irregularidades na Administração Ivo Soldanha, e mais, que enquanto a Câmara não estava a implementação de determinadas rubricas o fato veio e que o motivava a lançar o desafio. Por conseguinte, disse que não criticou ninguém apenas um objetivo, buscar a tão prepalada transparência pregada pelo Senhor Ivo Soldanha em campanha, e que a população também aguardava o papel com as anotações e disposições da municipalidade, dia a dia, o que também não ocorrera, e que tal comportamento era o

de querer passar atrelado no povo, que suficientemente esclarecido não deixaria de se envolver por tais demagogias. Disse que respeitava a figura humana do Prefeito Ivo Saldanha, sua preocupação com o carente, e até mesmo sua cordialidade e benevolência, mas robustude o povo exigia que o Vereador cobrasse as mudanças pregadas em campanha, encerrando o requerer sua fala. O requerer ocupou a tribuna o Vereador José Inácio Elias, iniciando sua fala, disse que não podia deixar de anotar mais uma vez as críticas candentes dirigidas ao Governador Ivo Saldanha, embora com apenas 90 dias de mandato, o exemplo do Vereador Wilmar Monteiro, continuou em suas críticas, mas enquadrando na legislação anterior relativa ao Governo do Senhor Alair Corrêa do PMLB, e ainda, que sendo funcionário da CENAE não podia omitir que um dos mais graves problemas do Município dizia respeito ao abastecimento de água, com a população sendo obrigada a pagar preços abusivos, e que então lembrava ao Vereador do PDI, para também cobrar da CENAE, pois como Vereador do PDI, tinha a coragem de cobrar do Prefeito Ivo Saldanha pois era Vereador robustudo do povo cabofruente. Em aparte, disse o Vereador Wilmar Monteiro, para que o orador se reportasse ao atos da legislação anterior e que poderia verificar que em nenhum momento de sua atuação na Câmara havia elogiado ao então Prefeito Alair Corrêa, mas que robustudo, não estava preocupado com o Governo robustudo, mas com o comportamento do Vereador José Inácio Elias, que sendo uma experiência da população deixava muito a desejar, pois só ocupava a Tribuna para defender o que era indefensável, afirmando a seguir que realmente o problema da água era muito sério, tão sério que o único homem no Município que tivesse a coragem de dizer ao então Governador João Lima que o mesmo havia sido estudado quando da inauguração de novo adutora, fora ele, Vereador Wilmar Monteiro, e que ficara robustudo, sendo que o único a lhe prestar solidariedade fora o Prefeito Antônio Castro, já falecido. Ainda em aparte, disse que um simples funcionário, e que evidentemente não poderia resolver um problema gravíssimo, pedindo apenas o respeito sua experiência e que, com relação aos custos pipa, confirmava que os mesmos prejudicavam o abastecimento, mas que não eram os responsáveis, pois se fossem robustudos o problema perduraria visto sua complexidade. Em aparte disse o orador que apenas reclamara o Vereador o também a defender a questão da água, e não apenas criticar o Prefeito Ivo Saldanha.

É mais apante, disse o Vereador Wilmar Monteiro que quem afirmou
 que neoliberalia o problema da água em Cabo Frio, fora o Prefeito João Sal-
 damia, é que não marca o ano de tal publicação, e mesmo que o Município
 tivesse recursos, não neoliberalia o problema da água nem em doze meses
 visto sua complexidade. Prosseguiu, disse o orador que quanto o assen-
 tiva do Vereador Wilmar Monteiro, disse disse: de que o Vereador José Os-
 car Elias era uma experiência, disse que se curvava ante a experiência e
 nober de Vereador do PSD, mas que tudo cominharia ao seu tempo, e tanto
 a humildade de dizer que aprendeu com o tempo. Quanto a desapropria-
 ção de área da Salmeira, disse que realmente houvera desapropriação de uma rua
 a Rua Amápolis, e que logo após a aprovação pela Câmara fora feita uma
 Permuta com a Empresa, tendo esta oferecido 4 lotes, e mais, que ninguém
 nobis o destino dos mesmos, e que mesmo com o Prefeitura sendo prejudica-
 da a Salmeira cumprira sua parte em troca da rua, afirmamos que não re-
 vertiga onde estavam os lotes e quem teria sido beneficiado. Disse a re-
 quir, que ninguém tinha nada contra a Salmeira, mas que em determina-
 da época, a mesma fora coagida pelo Governo passado, sendo constantes es-
 cêlulas sendo cedidas principalmente para o futebol para os terceireiros, e
 que talvez por manipulação a Empresa não estivera prestando um ser-
 viço a altura do desejado pelos usuários. Em apante o Vereador Osmar
 Lampião, disse que o orador dava o entender que a troca de favores com
 empresários trazia consequências máximas ao povo, como no caso da Salmei-
 ra, mas indagava de orador o que ele achava quando o atual Governo pedira
 aos empresários para reformarem escolas. Em resposta, disse o líder do
 P.F.L. que fora uma publicação, talvez melhor juízo e ao seu entendimento, que
 o Governo encontrara para a questão das coberturas ilegais construídas
 no Governo anterior, e que evidentemente demonstram obras não seria pe-
 lo mesmo remate. Em novo apante disse o Vereador Osmar Lampião, que
 pelas palavras do líder, o favor podia acontecer na atual administra-
 ção em troca de legalização de que era ilegal, mas que apenas no Governo
 passado tais ações eram apenas e simplesmente ilegais e condenados pelo
 Vereador José Oscar Elias. O orador disse que assim defendera a Salmei-
 ra, que coagida dava cêlulas para transporte de jogadores e terceireiros, que
 me dia seguinte não tinha condições de atender aos usuários e que hoje, talvez
 por reflexo o povo pedira outra Empresa, para o Município. Apontando dis-

na Senador Carlos Roberto Silva, que o orador acabava de confessar na Tribuna que o Governo atual estava seguindo os passos de governo anterior e tão criticado pelo inimigo, ou seja, tirando favores pela ilegalidade e que na obra estava errada, fora des. para muitos entendidos, que fosse aplicada a punição, mas de forma alguma negociar "por baixo do pano" entrando dinheiro não contabilizado, pois reforma em escola pública implicava como era natural gastos em dinheiro. Quanto a afirmação do orador de que o povo exigia outra empresa de ônibus, disse que não, que o povo exigia um, uma empresa decente, cumprindo seus horários, e que para que tal acontecesse, bastaria que o Governo do Senador Joné Douras Elias fosse atuante. Simbolizando disse que o acordo com os empresários fora imperativo face ao estado calamitoso das escolas deixadas pelo Governo, ao qual o Senador Carlos Roberto Silva, servira como Chefe de Gabinete, e face a exiguidade de tempo diante o início do período letivo, esta fora a resolução, encerrando a reunião sua fala terminada a leitura do Expediente disse: Terminada a sessão: Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente transportou os trabalhos à ORDEM DO DIA Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Foram aprovados os Requerimentos nº: 69 e 70/89. Apreciadas as Indicações nº 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57/89. Terminada a Ordem do Dia, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado à Explicação Pessoal. Fiz uso da palavra o Senador Orlando da Silva Pereira, iniciando sua fala, registrou o falecimento do Senhor Adão Murob, pessoa constituída no Município e um dos mais antigos comerciantes. Falou da contribuição emprestada por Adão Murob para o desenvolvimento de Povo Novo e seu espírito altruístico, dando como fato ocorrido quando da revolução de 35, quando todos os militantes do Partido Comunista, eram fuzilados pelos comerciantes do comércio, não fornecendo crédito, muito menos mantimentos, e fora Adão Murob, com seu pai Jacob e o irmão Murob Pereira, Murob, que prestaram assistência a homens e mulheres, fornecendo-lhes mantimentos, e mais, como prova maior fizeram-se ao então proscribido partido. Disse ainda que o túmulo de Adão Murob, seria muito pequeno para suas virtudes, manifestando a seguir seu pesar a família enlutada. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus. E, para constar, mandou que se fizesse no esta Ala que, depois de lida, publicada e apreciação plenária, aprovado, será nominada a qual produza os seus efeitos legais.

Adão Murob